



A SOLENIDADE QUARESIMAL

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

Não parecerá presunçoso por parte dos cristãos qualificar de solene e festivo o tempo quaresmal, atendendo à mentalidade avançada e progressista do homem do nosso século?

Hoje, que se caminha tantas vezes ao arredo de certos valores espirituais, não será utópico evocar a necessidade das práticas ascéticas, jejum, abstinência e oração? Entretanto não consta nas ciências humanas que tenha havido alterações substanciais na psicologia do comportamento. Mau grado o avanço material que permite o acesso ao luxo e ao bem-estar, o aparecimento de normas sociais de conduta veiculadas por ideologias ditas humanizantes, a Igreja, como no passado, continua a interpelar o homem de boa vontade para os valores perenes e autênticos do transcendente que ultrapassam certamente as barreiras do contingente e o projectam na espera do sobrenatural e do divino.

A Liturgia quaresmal vai mais longe ao propor-nos de forma solene uma mudança nos nossos comportamentos, uma conversão exterior e mental para com Deus e para com os homens, durante "este tempo favorável". A quaresma é, de facto, o "sinal sacramental" da nossa conversão: "Permiti, Senhor, que os vossos fiéis se disponham a oferecer estes dons pelos quais celebramos o princípio deste venerável sacramento" (Or. 4.ª-feira de Cinzas).

A Igreja manifesta-se e constrói-se através de actos muito concretos; ela mesma é sinal positivo da presença de Cristo no meio dos homens, fazendo chegar até eles todos os seus gestos salvíficos. Por isso convida-nos a imitar o exemplo do Salvador que também se sujeitou a um tempo de quaresma (conversão) de jejum e de oração no deserto. Aliás, a expressão "sacramento quaresmal" mais não quer significar que o início do *sacramento pascal* que é a vitória final e definitiva de Cristo sobre o pecado e a morte.

Porque a ascese quaresmal é "sinal de perdão e de mistério de salvação", a liturgia pretende mesmo que ela seja vivida num clima de *festividade*. A conversão é, antes de mais, um dom de Deus. Só Ele pode oferecer ao homem pecador a graça de purificar-se com a penitência quaresmal. Ora por esta graça Deus retoma o diálogo com o homem, vem para junto do homem que se isolou na sua fraqueza. A iniciativa gratuita do encontro de Deus com o homem não está no centro da história da salvação? Esta consumou-se na dádiva do seu próprio Filho. O cristão só tem que renovar-se interiormente no seu coração e no seu espírito. Por isso "façamos festa, porque o meu filho estava perdido, e encontrei-o".

Mas a conversão para a qual apela a liturgia tem ainda uma outra vertente *comunitária*.

A salvação operada por Cristo pela oblação total do seu próprio Corpo, não restabelece somente as relações de cada homem com o Pai, mas reconcilia os homens entre si, reconstituindo-se, assim, de novo a unidade da humanidade. O pecado não é uma simples ofensa a Deus, mas também um atentado contra a co-

(Continua na página 3)

Ainda a "Verde Minho"

Presidente da Câmara responde a João Casanova

De acordo com o que temos noticiado, as razões invocadas pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro para a retirada deste concelho da Comissão Regional de Turismo Verde Minho provocaram uma reacção por parte de João Casanova, responsável por aquela Região de Turismo.

Agora, e em jeito de contra-ataque, o pingue-pongue continua, com o Dr. José de Araújo a descer a terreiro, rebatendo as principais acusações de que, entretanto, foi alvo.

Assim, e no que diz respeito à limpeza do Gerês, afirmou que nunca a Câmara exigiu, pretendeu ou admitiu que a Verde Minho se lhe substituisse no que quer que fosse e, muito menos, na recolha de lixo nas Termas do Gerês onde a Câmara dispunha já de pessoal e equipamento só para isso.

Relativamente à questão da fronteira, o Dr. José de Araújo admira-se de só agora se ter sabido que o Presidente da Verde Minho era contra a abertura da fronteira da Portela do Homem e, face ao

reiterado apoio e repetidas deliberações de todas as Câmaras do Distrito no sentido de a fronteira ser aberta permanentemente, não se sabe que justificação poderá inventar para explicar tal atitude.

Só por desonestidade se pode admitir — prossegue, com ênfase, o Presidente da Câmara — o desvio tentado face à acusação de ter a Comissão Regional de Turismo realizado despesas de centenas de contos com uma empresa fora da sua área.

De facto, gastou centenas de contos com a

Trote-Gerês, conforme se pode comprovar pelos desdobráveis publicados.

Sobre o que o Dr. José de Araújo considera como conluio com uma empresa fantasma este reafirma que tal "é patente através da leitura de vários documentos que aquele autarca possui e resulta mais evidente com o conhecimento directo que o Conselho Geral da CRTVM tem de outros factos, nomeadamente com um projecto de candidatura ao

(Continua na página 2)

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA PARA O ALTO CÁVADO

• JÁ TEM DATA A ASSINATURA DO PROTOCOLO

A região do Alto Cávado que inclui os municípios de Amares, Braga, Terras de Bouro e Vila Verde, uma zona essencialmente agrícola, onde cerca de 35% da população activa se dedica a actividades produtivas do sector primário, vai ser beneficiada com um programa de desenvolvimento agrícola, sendo, para o efeito, assinado já, no próximo dia 14 de Fevereiro, um acordo protocolar entre as referidas câmaras.

Assim, dadas as características da agricultura praticada nesta vasta região, vão ser definidas as linhas orientadoras com vista a um pleno desenvolvimento da área abrangida pelos municípios aderentes a este projecto.

Do protocolo a celebrar fazem parte a Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho, a Comissão de Coordenação da Região Norte, as Câmaras Municipais de Amares, Braga, Terras de Bouro e Vila Verde, as

Cooperativas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo implantadas nestes Municípios, a Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (FENACAM), a Universidade do Minho, a Direcção Geral das Florestas, o Parque Nacional da Peneda Gerês, a Comissão Regional de Turismo Verde Minho, a Aliança Artesanal Cooperativa de Interesse Público e as Associações de Agricultores e Vitivinicultores de Braga.

Para já, o principal objectivo deste acordo protocolar consiste na preparação de um programa de desenvolvimento Agrícola Regional para o Alto Cávado, designado por PDAR do Alto Cávado.

Na elaboração do plano, como nos informaram, trabalhará uma equipa técnica formada por especialistas na matéria representantes dos organismos que apoiam e

(Continua na página 2)

AUTARQUIAS DA BACIA DO CÁVADO RECLAMAM MELHORES ESTRADAS

Em reunião recentemente efectuada em Braga, e na qual participaram os presidentes das Câmaras Municipais de Amares, Braga, Montalegre, Póvoa de Lanhoso, Ribeira de Pena, Terras de

Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta da Câmara de Montalegre que exige ao Ministério dos Transportes a melhoria da estrada nacional n. 103, que liga Braga a Chaves, prolongando-se para Barcelos e Viana do Castelo.

Para o presidente da Câmara de Montalegre «a EN 103 reveste-se de interesse económico considerável pois trata-se da ligação mais curta à zona industrial de Braga e o mesmo acontece para o posto de Viana do Castelo.

(Continua na página 2)

TERRAS DE BOURO O ÚNICO CONCELHO DO DISTRITO SEM GIMNODESPORTIVO!

Por mais estranho que pareça — ou talvez não!... — o concelho de Terras de Bouro, carente de várias infraestruturas, é o único do distrito de Braga que não dispõe de um pavilhão gimnodesportivo.

Apesar de tal situação de flagrante injustiça, as perspectivas para que essa lacuna possa vir a ser colmatada a curto prazo não são, neste momento, nada animadoras.

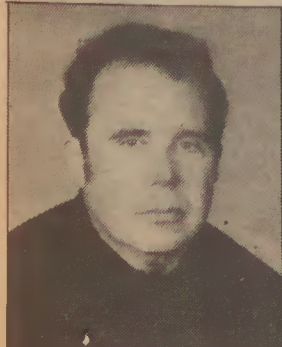
Na verdade, e de harmonia com a posição recentemente assumida pela Câmara Municipal de

Terras de Bouro, a Direcção-Geral dos Desportos mostra-se aberta a apoiar a construção de pavilhões gimnodesportivos desde que os municípios participem.

Esta decisão da DGD foi, porém, considerada como «inconcebível» pelo Presidente da Câmara do nosso concelho, o qual entende que é ao Estado que cabe a obrigação de criar condições que favoreçam a prática desportiva.

Dado o diferendo existente sobre esta matéria

(Continua na página 2)



A IGREJA BRACARENSE ESTÁ MAIS POBRE FALECEU O SR. PADRE CARLOS

(VER NOTICIA EM SOUTO)

Ainda a "Verde Minho"

Presidente da Câmara responde a João Casanova

(Continuação da página 1)

Fundo Social Europeu para formação de profissionais de hotelaria.

Confrontado com outra afirmação de Casanova que o acusou de «andar de barco para barco para ser alguém na vida», o Presidente do município terasboureense replicou que «não saltei do barco que é a minha terra e, por isso, nunca fui expulso do partido. Uma coisa é certa: não quero estar em situação ou cargo por favor». E concluiu dizendo que «não é sequer comentável qualquer insinuação sobre aspectos partidários» em torno deste diferendo.

Um diferendo que, segundo fontes bem situadas, estava já a preocupar alguns elementos preponderantes na «Verde Minho», como é o caso do Presidente da Câmara de Braga, o qual teria já afirmado que «vai deitar

os pés ao caminho e tentar encontrar uma solução de consenso que evite mais abandonos da CRT Verde Minho».

Por sua vez, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro já reuniu com a Comissão de Turismo do Alto Minho, em ordem à concretização da adesão do Gerês e seu concelho àquela Região de Turismo que, pelos vistos, manifestou a maior receptividade a tal pretensão.

Para tanto, decorreu, neste momento, as diligências necessárias para a formalização desse projecto que, apesar de já ratificado pela Assembleia Municipal de Terras de Bouro terá de ser homologado pelo Secretário de Estado do Turismo, no que o Dr. José de Araújo está convencido: não surgirem quaisquer contrariedades.

Finalmente, refira-se que a Comissão Exe-

cutiva da CRT Verde Minho já autorizou o seu presidente, João Casanova, a processar judicialmente o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, o que significa que este caso vai continuar a dar que falar.

A. Moura

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA PARA O ALTO CÁVADO

(Continuação da página 1)

se interessam pelo plano de desenvolvimento nesta região.

O coordenador da equipa do PDAR do Alto Cávado, a funcionar na Câmara Municipal de Vila Verde, onde se fixa a sua sede, será o Chefe da

Zona Agrícola do Alto Cávado, o qual será também o interlocutor e o representante perante outras entidades.

No âmbito dos trabalhos a desenvolver, a equipa técnica do PDAR do Alto Cávado irá apresentar a uma Comissão de Acompanhamento, órgão com funções consultivas e deliberativas de que fazem parte os representantes das entidades signatárias do protocolo, um programa de trabalho onde necessariamente constarão as tarefas a cargo de cada um dos técnicos indicados, apresentando também um orçamento previsional e respectivas fontes de funcionamento, nele incluindo estudos especializados e o apoio de serviços que seja necessário requisitar.

Trata-se, efectivamente, de um projecto ambicioso, mas de extrema necessidade, pois

vem de encontro aos anseios das populações que fazem parte dos concelhos do Alto Cávado aderentes ao projecto, onde a agricultura se mantém ainda, quer pela mentalidade, quer pela geografia de terreno, quer ainda pelo custo dos grandes projectos, nos conhecidos moldes tradicionais.

É, por isso, muito bom, necessário, mesmo imprescindível, que os técnicos, normalmente fixados nos meios urbanos nas cidades, concentrem as suas capacidades no desenvolvimento dos meios rurais, do campo, melhorando, assim as condições de vida dos seus habitantes, o que equivale a dizer ao apoio e desenvolvimento dos espaços urbanos, das suas populações, as quais, sem o trabalho organizado do campo, não poderão, naturalmente sobreviver.

S. A.

AUTARQUIAS DA BACIA DO CÁVADO RECLAMAM MELHORES ESTRADAS

(Continuação da página 1)

Ainda segundo o mesmo autarca, a EN 103, como ligação marginal do Cávado, é uma via de elevado interesse turístico, sobejamente reconhecido nas terras do Gerês, nas albufeiras do sistema Cávado-Rabagão, no Parque Nacional da Peneda-Gerês, nas serras do Carvalho, Gerês, Cabreira, Barroso e Larouco, e ainda noutras potencialidades características destas mesmas zonas do país.

A crescer a tudo isto, há alguns troços desta estrada que se podem classificar de alto risco, como por exemplo o troço entre o Pinheiro e Braga, na extensão de 13

quilómetros, onde os acidentes não têm conta.

Considerando a EN 103 como a pior estrada da Europa, foi proposta ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações a rectificação, com carácter de urgência, do troço entre Pinheiro e Braga por forma a possibilitar o mais fácil acesso à futura auto-estrada Braga-Porto.

Foi também pedida a rectificação de algumas curvas em quase toda a extensão do seu traçado, a beneficiação dos pavimentos com tapete betuminoso, sinalização conveniente e a colocação de fortes guardas de segurança onde se justificar.

TERRAS DE BOURO

O ÚNICO CONCELHO DO DISTRITO SEM GIMNODESPORTIVO!

(Continuação da página 1)

entre a DGD e a Câmara é de admitir que, a manterem-se tais posições, se poderá inviabilizar a necessária construção de um pavilhão gimnodesportivo no nosso concelho onde, para cúmulo, nem sequer as próprias escolas dele dispõem.

De referir também, e já agora, que o recinto de futebol de salão e voleibol que existia no Gerês e

constituía, sobretudo ao longo dos meses do Verão, um excelente meio de ocupação dos tempos livres para os jovens locais e turistas, depois de parcialmente destruído pelas cheias registadas em Outubro de 1987, acabou por ser completamente inutilizado pelas obras de construção da ponte da futura variante do Gerês.

Para quando, pois, o prometido novo recinto?

A. Moura

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMÉM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600S00; Para o estrangeiro, 1.000S00. Preço avulso: 25S00.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

VENDE-SE

Propriedade murada (Lameirinha), com bom local de acesso, sita em PARADELA — VALDOSENDE

Produz vinho, cereais, azeite, citrinos e tem bouça própria com pinheiros.

Possui água própria e corrente, sendo um bom local para construção de uma ou mais casas.

Contactar: TELEFONE 37302 (Rede de Braga)

VENDE-SE

Terreno para Vivenda

(NA FEIRA NOVA)

Em frente à Escola Secundária

TELEF.: 962116 Red. BRAGA

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398

R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

PELO SANTUÁRIO



BAPTISMO

No dia 4 de Fevereiro recebeu o sacramento do baptismo no Santuário, Maria Elisa Barros Fonseca, natural da freguesia de Arões, São Romão, concelho de Fafe.

CASAMENTO

No dia 4 de Fevereiro realizaram o seu casamento católico no Santuário, Fernando Augusto da Silva Gonçalves e Maria Manuela Lima Vieira; ele natural da freguesia de Gonça, concelho de Guimarães e nela residente no lugar do Carvalhal; ela natural da mesma freguesia de Gonça e nela residente no lugar da Estrada.

PENSAMENTO DA QUINZENA

- Acreditar na luz quando a noite é mais escura.
- Ter sempre um sorriso no olhar.
- Abrir o coração a todos.
- Colocar uma estrela no coração de cada homem.
- Caminhar de mãos dadas com o mundo inteiro.

CASA DO MINHO, EM LISBOA

No próximo dia 19, a Casa do Minho, em Lisboa, realiza o 1.º almoço de Terrasboureuses radicados na capital.

A ementa consta de: salpicão, presunto, boroa de milho, bolinhos de bacalhau, canja, feijão com couves, formigos, aletria, etc.

É uma boa oportunidade para terrasboureuses se encontrarem e confraternizarem.

DA EXPOSIÇÃO AO MUSEU

Cheias de esperança e júbilo são as notícias que «A Voz da Abadia» tem vindo a divulgar sobre a criação do núcleo museológico do Santuário de Nossa Senhora da Abadia. A exposição inaugurada em Julho de 1988 no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim teve o condão de despertar o interesse e revigorar o sonho antigo da fundação de um Museu, capaz de conservar, preservar e dar a conhecer o riquíssimo Património Religioso, Artístico e Cultural gerado ao longo dos séculos num dos mais importantes centros de Devoção Mariana em Portugal.

No «Quartel» do lado Sul já se encontram em frutuosa marcha as obras de recuperação, que irão permitir, desde logo, albergar em boas condições de conservação e exposição todas as peças — escultura, pintura, cerâmica, metais, tecidos — e demais documentação iconográfica e bibliográfica que constituem a exposição temática e periódica organização na Póvoa de Varzim.

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que se não tem poupado a esforços para dar corpo a este belo sonho de criação de um Museu, aponta já os finais do Mês de Maio como meta exigida para a sua inauguração solene.

Um Museu desta natureza far-se-á ao longo do tempo. E de um modo particular um projecto cultural como este, que pretende não só reflectir história religiosa e cultural do santuário, como também alargar os seus horizontes ao estudo e conhecimento do passado histórico e do ambiente geográfico, etnográfico e antropológico das Terras entre Homem e Cávado.

Para que tal aconteça torna-se necessário que o Museu seja obra de todos. Que todos cooperem e colaborem com as suas sugestões, ideias e ofertas. A dinâmica cultural de um Museu assenta fundamentalmente no enriquecimento progressivo das suas colecções graças a uma acção correcta e coerente no domínio das ofertas, doações, depósitos e aquisições, acompanhada de um trabalho de pesquisa e recolha directa dos materiais museológicos, que melhor sirvam os objectivos e o âmbito temático do Museu.

Para se avaliar da abundância, variedade e multiplicidade de objectos que constituem o unívoco viés do Culto de Nossa Senhora da Abadia, bem

O PRIMEIRO SÁBADO DA QUARESMA NA ABADIA DE ANTIGAMENTE

No próximo sábado é o primeiro sábado da Quaresma de 1989.

Desde há centenas de anos, no santuário de Nossa Senhora da Abadia havia solenidades para assinalar os tempos preparatórios para a Ressurreição do Senhor: Este vai sofrer os Seus martírios, a Sua Paixão e vai ressuscitar.

A via-sacra foi sempre uma devoção grande no santuário.

As capelinhas, as cruces atestam-no. A via-sacra de hoje realiza-se num dos dias das festas de Agosto. A sua participação resume-se a três ou quatro dezenas de pessoas das redondezas.

Em 1758, frey José Gaio, Vigário de Santa Marta de Bouro, — Santa Maria de Bouro ainda não era paróquia independente de Santa Marta — respondendo a um inquérito e referindo-se ao santuário de Nossa Senhora da Abadia diz:

Tem mais os passos de Cristo, desde o Horto até o do Calvário, parte pela mesma encosta e ponte aos dos Mistérios da Senhora e parte por detrás do Templo da mesma senhora e para cima até à Capela do Calvário e todas são capelas mais antigas e mais pequenas que as novas e todas as imagens assim do Senhor, como da Senhora, são de vulto e admiravelmente encarnadas.

É esta romagem a mais frequentada de todas as de Entre Minho e Douro e muito especialmente desde o dia décimo do mês de Agosto, até dia quinze em que se festeja a mesma Senhora, cuja festa celebram os Religiosos do Real Mosteiro de Santa Maria do Bouro, como todas as demais do ano que são da Senhora, com sermão e missa cantada, para o que concorre o mosteiro com tudo o que é necessário para sustentação dos ditos religiosos. Concorrem a

como, a documentação histórica e etnográfica da região onde o Santuário se insere, vamos aqui enunciar todo um conjunto de elementos que urge recolher, estudar, preservar e expor no futuro Museu:

1 — Bibliografia sobre o Santuário de Nossa Senhora da Abadia e a região de Entre Homem e Cávado (livros, artigos, jornais e revistas, escrituras, diários de agricultores, partituras de música, registos de santos, programas de festas religiosas e profanas...);

2 — Fotografias documentando a vida religiosa do Santuário, as peregrinações e romarias, as festas e devoções ligadas à irradiação do Culto de Nossa Senhora da Abadia em Portugal e no Brasil, as irredutibilidades que ao longo dos anos fizeram parte da Confraria da Nossa Senhora da Abadia;

3 — Imagens populares, em barro, pedra, madeira, metal e outros materiais;

4 — Curiosidades e trabalhos de destreza ou paciência — calvários em garrafas, relógios-oratórios, caixas decoradas com motivos religiosos...;

5 — Objectos de uso doméstico decorados com símbolos e motivos religiosos — colheres de madeira, fusos, rocas, pratos, travessas, canecas, alfaias agrícolas, formas para doce, etc.;

6 — Recordações de romarias e peregrinações — medalhas, alfinetes, broches, espelhos, etc.;

7 — Ex-Votos — tábuas votivas (milagres pintados), fotografias, ex-votos em cera e metal;

8 — Procissões — recolha urgente dos melhores exemplares de vestuário de «anjinhos» e figuras, insígnias e dísticos religiosos;

9 — Ornatações de rua das festas e romarias — recolha dos melhores exemplares;

10 — Imagens de devoção — os santinhos (papel, pano, etc.);

11 — Documentação etnográfica e antropológica da região.

«A Voz da Abadia» irá registando nas suas páginas o movimento, que auguramos frutuoso, de objectos e documentos oferecidos, doados ou depositados no Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Manuel Lopes

Museu Municipal da Póvoa de Varzim

JORNADA DE CONVÍVIO

No dia 12 de Agosto próximo, em programa a anunciar, a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia vai realizar uma jornada de convívio de irmãos.

Do programa, sabe-se já, há uma Eucaristia e uma palestra sobre a vida dos irmãos na Confraria.

Se és irmão da Confraria, não te comprometas para o dia 12 de Agosto próximo; avisa outros irmãos e prepara amigos teus para entrarem na Confraria como irmãos.

ela muitos mercadores com logias de suas fazendas, em muitas tendas de mercearia e todo o provimento de comestível nos ditos cinco dias e em outros no discurso do ano também pelo grande concurso, como são do Sábado da Quaresma, dia dos Prazeres da Senhora, dia da Natividade e no oitavário de Todos os Santos, nos quais concorre infinita gente.»

As solenidades da Quaresma, principalmente no 1.º sábado, deixaram de se fazer há pouco mais de 50 anos.

Foi pena que a Mesa da Confraria de então tivesse esquecido uma solenidade que tinha vários séculos de existência e de vivência.

A Mesa, porém, de certo, nada mais fez do que esquecer o que os irmãos da Confraria esqueciam.

Quando havia dificuldades em se chegar à Abadia para cá concorria «infinita gente»; agora que é muito mais fácil cá chegar-se, esquece-se o motivo ou motivos grandes que levaram a erguer e a conservar este majestoso santuário.

Paulo Ferro

CARTAS AO DIRECTOR

A abundância de material para o nosso jornal e a pouca disponibilidade de espaço fazem com que tenhamos aqui retido algum material para publicação. Entre ele, estão algumas cartas ao director e, em especial uma do nosso colaborador Agostinho de Moura.

A todos pedimos desculpa.

Paulo Ferro

A SOLENIDADE QUARESMA

(Continuação da página 1)

munidade humana, sobretudo, contra aqueles com quem contactamos diariamente. Na verdade, pela sua culpa, o homem exclui-se do grupo familiar e/ou comunitário) no qual está integrado. A Igreja ao convocar à assembleia cristã para a conversão penitencial dá a entender que os fiéis entabulem relações de diálogo com Cristo, que nos convida à comunhão com o Pai, mas também à comunhão com todos os irmãos baptizados. A conversão é o instrumento de regresso à comunidade pela comunidade. «Onde estiverem reunidos dois ou três em meu nome, Eu estarei no meio deles». Só pela conversão se constrói e edifica a comunidade eclesial. Por isso a comunidade é o «sinal» sacramental de reconciliação do pecador com Deus. Se é verdade que a comunidade é a portadora da obra da redenção e a comunica a todos aqueles que a ela se congregam, só pode ser através dela que cada qual retorna à mesma comunidade. Ora a condição fundamental, exigida pela comunidade, é a reconciliação com todos os seus membros, até porque a reconciliação com o Pai passa pelo perdão aos irmãos ofendidos, o único sacrifício agradável a Deus.

Aproveitemos, pois, o sacramento quaresmal, o «tempo favorável» especialmente escolhido pela liturgia para a conversão individual e social, celebrando-a num sentido festivo e pascal.

P.º Jorge Ferreira, osb.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

TERRAS DE BOURO

A IGREJA BRACARENSE ESTÁ MAIS POBRE FALECEU O SR. PADRE CARLOS

A Igreja Bracarense está mais pobre. Tem menos um sacerdote, numa época de escassez de vocações.

A saúde, bem precioso, começou a ser madrasta ao Sr. Padre Carlos, já, desde, pelo menos, a partir de Junho do ano transacto. O boato era constante: está internado, foi para a praia, está na família, mas o microbio lá continuava a corroer o corpo humano e no dia 3 de Fevereiro, cerca das dezoito horas e trinta minutos, o Sr. Padre Carlos entrega a sua alma ao Criador, depois de confortado com todos os Sacramentos.

As paróquias de Souto, Sequeiros e S. Mateus encontram-se órfãs. Aquele elemento da comunidade que dirigia os destinos espirituais há mais de 32 anos, deixou de estar presente.

O Sr. Padre Carlos, ordenado em 8 de Julho de 1956, caracterizava-se por ser um sacerdote trabalhador e amigo de ajudar o seu colega.

O funeral realizou-se pelas 15 horas do dia 5, e a Eucaristia foi celebrada pelo Sr. Arcebispo Primaz, estando presente cerca de 30 sacerdotes.

Aos actos litúrgicos assistiram muitos paroquianos e pessoas amigas que se faziam transportar de flores e lágrimas.

Não quero terminar este meu trabalho sem transcrever estes dois versos:

*Receba-te Cristo, que te chamou;
e conduzam-te os anjos ao seio de Abraão.*

«A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames a todos os familiares e paroquianos do falecido.

José Marques

P.º AUGUSTO ANTUNES

que se realize nele a vontade de Deus.

* Sobretudo para conhecimento dos nossos emigrantes, Souto, já desde meados de Janeiro tem um novo pároco. Trata-se do Sr. Padre Augusto Antunes que acumula com as paróquias de S. Pedro de Valbom, Paçõ e Sequeiros.

Em relação ao Sr. Padre Carlos, que paroquiou esta freguesia cerca de 33 anos, o único que podemos fazer neste momento é rezar para

FESTA DA SENHORA DAS CANDEIAS

Ainda que modestamente, Souto, celebrou, este ano, a festa da Senhora das Candeias. Além da Eucaristia, houve uma procissão, aliás bastante concorrida.

Que a Senhora das Candeias nos ilumine neste mundo cheio de trevas!

C.

Gerês

O GERÊS NA CANÇÃO

Já não é de hoje, felizmente, que as belezas naturais da nossa terra têm sido aproveitadas para inspirar escritores, poetas e músicos.

Assim, Ramalho Ortigão escreveu várias das suas obras enquanto frequentava as nossas termas — e a testemunhá-lo temos o Barco do Ramalho — e, mais recentemente, Miguel Torga — para quem o Gerês tem uma dívida de gratidão por saldar — sobretudo no seu Diário — tem diversas páginas aqui escritas.

Também na música, compositores houve como o Maestro Raúl de Campos que aqui se inspirou, como por exemplo fazendo a música do «Hino do Gerês», de que hoje já pouca gente se lembrará, mas sobre ele oportunamente nos havemos de referir.

Agora, nos finais do ano passado, o agrupamento musical Café Lusitano lançou um disco intitulado

«Já estou farto», cuja letra, simples mas nostálgica e comovente, se refere à nossa terra, nestes termos: «**Já estou farto de aqui estar. Quero à minha aldeia voltar. / Um dia apanho o comboio e vou-me embora de vez. / Quando a morte vier quero ter à janela o Gerês.**»

A letra da canção é de F. Andrade e Carlos Tê, com produção de Tozé Brito e José Manuel Fortes.

POSTO MÉDICO... JÁ TEM MÉDICO!

Normalizando uma situação anómala e lesiva dos direitos dos geresianos, o Posto Médico do Gerês já passou a dispor de um médico que, em 2 dias por semana, dá apoio clínico ao referido Posto.

Já não era sem tempo e oxalá que situações como a que a população do Gerês — uma estância termal onde milhares de pessoas dos

mais diferentes pontos do país aqui demandam à procura do remédio para as suas doenças — acaba de passar, estando dois meses sem qualquer assistência médica, jamais se repitam.

SABIA QUE...

De acordo com uma longa e interessante reportagem publicada em 28 de Setembro de 1908 pela Ilustração Portuguesa, edição semanal do jornal O Século, as Termas do Gerês disputavam, nesse ano de 1908, de uma corporação de bombeiros?

E que a referida reportagem, ilustrada com curiosas fotografias da época, se refere a uma caçada que, durante três dias, reuniu no Gerês centenas de caçadores oriundos das mais diversas zonas do país?

NOVOS ASSINANTES

Ultimamente, tornaram-se assinantes de A Voz da Abadia os seguintes geresianos, não só aqui residentes, como ao longo do país:

Abílio dos Anjos Ribeiro, José Augusto Capela, Ernesto Blatasar — Gerês; Maria Manuela Pereira Santos e Dr. José António Miranda Dias — Lisboa; José Deodato Ribeiro — Cascais; Joaquim Dias de Oliveira — Braga; Gaspar Dias Ribeiro de Oliveira e Virgílio Ribeiro China — Ermesinde; Júlio Guimarães — Porto; Maria Ilídia Rodrigues Carvalhal — Bragança; Serafim Soares Ferreira — Vila Nova de Gaia; e Jorge Martins Mendes — Ermida.

A todos estes assinantes que, porventura, ainda não tenham liquidado a sua assinatura, solicita-se que,

dentro da brevidade possível, o façam para o seguinte endereço:

A Voz da Abadia — Abadia, Bouro — 4700 Amares.

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Algures, em plena área do PNPG que, conforme é sabido, se estende desde Montalegre até Melgaço, o concessionário, devidamente autorizado, da exploração de uma nascente de água que abastece a sua casa há cerca de 25 anos, precisou de mandar reparar uns estragos no depósito que recolhe aquele precioso líquido, os quais foram provocados por uma obra de utilidade pública efectuada pela autarquia local nas imediações do referido depósito.

(Continuação da página 5)

Valdosedo

FESTAS DA NATIVIDADE

No dia 2 de Fevereiro, celebra-se o dia da Natividade ou da Apresentação do Menino Jesus no Templo ou, ainda, mais vulgarmente conhecida pela festa da Senhora das Candeias. Com ela termina o ciclo da Epifania ou como se conhece dos Reis.

Como de costume, na nossa freguesia, celebrou-se com a solenidade do costume, e com a participação de muitas pessoas.

ANIVERSÁRIOS

Também, nesse dia passou mais um aniversário da sr. Amélia de Jesus Pereira e do sr. Abílio Pereira, completando este os seus 71 anos. O nosso desejo é que os celebrem por muitos anos, desejando-lhes felicidades.

FALECIMENTO

Adolfo Ribeiro da Silva, nascido e residente no lugar de Paradela. Tinha 58 anos e a sua morte deu-se no Hospital de S. João no Porto, para onde tinha sido transferido no passado dia 19 de Janeiro. A causa da mesma deve ter sido por doença que o afectava nos pulmões (silicose), fruto do trabalho árduo que exerceu durante muitos anos, na construção de túneis nas diversas barragens.

Todos o conheciamos como entusiasta das actividades culturais que, durante muitos anos passados, se realizaram na nossa freguesia, a última das quais há cerca de 6 anos com a apresentação do NASCIMENTO, em que participou não só fazendo o papel de Samuel, como até orientando todos os gestos dessa maravilhosa peça de cariz

popular, de que ele tão bem se lembrava. Graças, em parte, a ele foi-nos possível efectuar a filmagem da mesma, que assim perdurará pelos tempos. Homem sempre pronto para essas actividades, bem como até na colaboração das diversas confrarias da paróquia, muito especialmente na das Almas.

Assim, estamos certos de que Deus lhe dará os seus merecimentos.

À família enlutada (esposa e filhos) os nossos sentidos pêsames. A ele, para além da saudade, que Deus o tenha no Seu eterno descanso. Que o exemplo dele, sirva de incentivo para os mais novos.

Eurico

ANUNCIE NO
a voz da abadia



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELÉF. 73328 • 4700 BRAGA

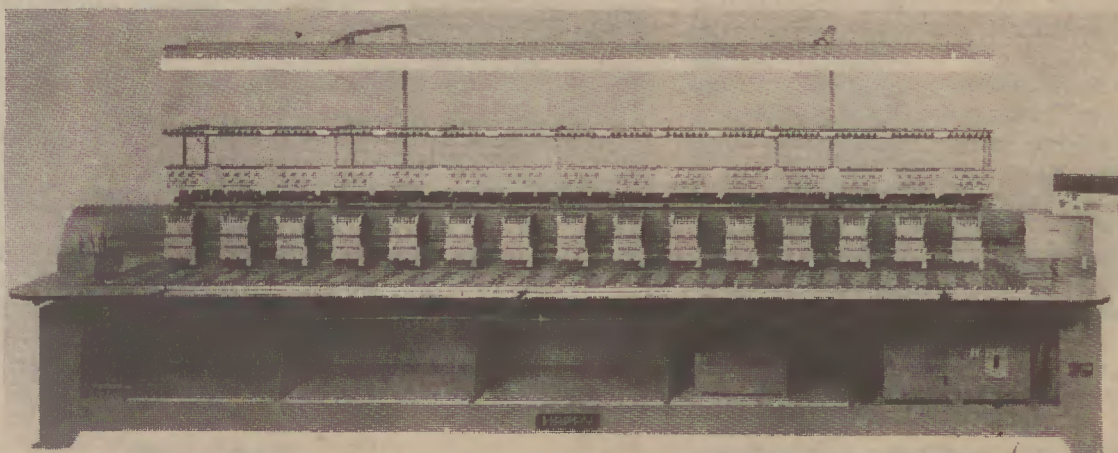
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.da
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

TERRAS DE BOURO

Ribeira

CONCURSO «ESTA TERRA DE BOYRO»

Realizou-se, no passado dia 28 de Janeiro p.p., a primeira sessão do concurso Esta Terra de Boyro, uma realização conjunta da Câmara Municipal de Terras de Bouro e de um grupo de jovens. Esta sessão teve lugar na sede da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira e teve como participantes uma equipa desta associação e a equipa da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Carvalheira.

O concurso é composto por 5 provas (perguntas sobre o concelho, prova de teatro, prova musical, prova surpresa e prova livre (entrevista, cantiga, etc.) e pro-

cessa-se por eliminatórias até uma final.

Nessa sessão, que teve como tema Duas Aldeias Submersas, saiu vencedora a equipa da associação de Carvalheira com 131 pontos, tendo a associação da Ribeira obtido 121 pontos. Ambas as equipas estão de parabéns pela participação demonstrando, mais uma vez, que o associativismo em Terras de Bouro está bem vivo e que merece bem todos os apoios de que carece.

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira vai organizar nos dias 4 e 5 de Fevereiro mais um torneio de futebol de salão onde estarão integradas 3 equipas de

Terras de Bouro e uma equipa do concelho de Amares. Organiza também a tradicional festa de Carnaval (jogos tradicionais, ping-pong, concurso de máscaras, etc.) no dia 7 de Fevereiro. Sobre estas actividades daremos notícias no próximo número deste jornal.

A A.C.R.I. realizou mais uma assembleia geral de sócios. Esta assembleia Geral realizou-se no dia 29 de Janeiro p.p. e teve por fim a aprovação do relatório de contas referente ao ano de 1988 e a aprovação do plano de actividades para 1989. Após a sua apresentação ambos foram aprovados por unanimidade.

C.

S. João do Campo

CENTRO JUVENIL DE FÉRIAS

Na antiga pousada da HICA e construções próximas, foi criado, pelo Ministério da Juventude, um Centro Juvenil de Férias onde, neste momento, decorreu obras de remodelação e ampliação.

Contando com a capacidade total de 200 camas,

distribuídas pela antiga pousada (80), pelo hotel do jovem (29 quartos duplos) e de várias casas de habitação dos antigos funcionários, o Centro Juvenil de Férias irá dispor de um novo refeitório que permita dar resposta às solicitações.

Espera-se que tais obras estejam concluídas no início do próximo Verão.

SUBSÍDIO PARA A JUNTA DE FREGUESIA

No corrente ano, a nossa Junta de Freguesia irá receber da Câmara Municipal o subsídio de 1.446 contos, como transferência de verbas para apoio ao plano de actividades da autarquia local.

Monte (Santa Isabel)

CASA DOS BERNARDOS

Depois de adquirida pela Câmara de Terras de Bouro por 3.500 contos, esta casa, que foi pertença do Convento de Bouro e se encontra em ruínas, vai ser recuperada pelo nosso município destinado-a a centro cultural, habitação de turismo rural e,

noutra parte, para um mini-centro de férias para os jovens.

Neste momento, está a ser feito um levantamento deste grandioso edifício com vistas à realização do projecto, prevendo a Câmara investir 1.000 contos neste ano, no referido empreendimento.

Para a Junta de Freguesia a Câmara vai transferir, em 1989, 755 contos.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

Moimenta

FALECIMENTO

No dia 27 de Janeiro, faleceu o sr. Raimundo de Andrade, com 72 anos de idade, no lugar do Cavado.



A família enlutada agradece a todos os que a acompanharam na sua hora de separação e dor, bem assim, como pelas missas oferecidas para sufrágio da sua alma.

O correspondente do jornal «A Voz da Abadia», apresenta a toda a família enlutada, sentidas condolências.

ANIVERSÁRIOS

No dia 27 de Janeiro, completou as suas 7 risonhas primaveras, Cláudia Patrícia Simões Martins, filha de José Vieira Martins e de Maria Adelaide Oliveira Simões.



Também no dia 3 de Fevereiro, completou as suas 7 risonhas primaveras, Joel Filipe Martins Arez Pereira.



Estas duas crianças são primos.

*Deus vos dê a sua bênção
Crianças de Jesus!
Esse Infante Divino,
Que por nós morreu na cruz.*

Muitos parabéns e felicidades para as crianças e toda a sua família.

O Joel convidou a sua prima e seus amiguinhos de escola, para se associarem na sua festinha de anos.

Também me não podia esquecer da Judite da Lomba Melo, que completou os seus 55 anos no dia 1 de Fevereiro.

Para ela e todos os seus, também muitos parabéns e felicidades, e que esta data se repita por longos anos.

*A Virgem Mãe d'Abadia
Vos dê a sua bênção!
Parabéns, felicidades,
E a sua gratidão.*

FESTIVIDADES

No dia 2 de Fevereiro, na festividade da Apresentação do Senhor, como de costume, a que nós chamamos (Senhora das Candeias), pelas 17,30 horas, houve a bênção e procissão das velas, seguida da celebração da Santíssima Eucaristia.

Em seguida, realizou-se a procissão com o andor de Nossa Senhora.

No dia 3 a festa de São Braz, com a celebração da Santa Missa pelas 17,45 horas, e na hora da homilia o respectivo sermão pelo se-

nhor Padre Moreira, o qual desenvolveu as virtudes do grande e venerável santo (S. Braz).

Em seguida realizou-se a procissão em honra do santo.

Estes actos foram abrihantados com harmonio e o povo todo a cantar.

Claro, que o nosso povo gosta muito de cantar em honra do santo. E, sendo assim, cantou:

*Santo Bispo, de martírio
A tua vida foi cheia:
Quanto mais por Deus se sofre,
Mais a crença em Deus se ateia.*

Coro

*Cheias de fé, nós pedimos
A protecção de S. Braz
Ó Santo! dai-me ventura,
Alegria amor e paz!*

E, é assim como o nosso povo honra os santos, cantando e rezando.

Crispim de Vilar

Rio Caldo

OBRAS EM PROJECTO

No Plano de Actividades da Câmara Municipal de Terras de Bouro para o corrente ano, estão previstas as seguintes obras:

Centro Náutico, 30.100 contos; pavimentação do

acesso a Matavacas, em macadame, 500 contos, e em alcatrão, 500 contos; estudos para o abastecimento de água e rede de esgotos; parque de campismo e mercado.

Para a Junta de Freguesia irá ser transferida a verba de 1.624 contos.

Gerês

(Continuação da página 4)

Estranhamente porém, a reparação desse depósito de reduzidíssimas dimensões — e ao contrário do que sucedeu com a construção abusiva e recente aumento operado numa casa clandestina existente nesse mesmo local — foi embarcada por um zelosíssimo(?) funcionário do PN, invocando tratar-se de uma obra

não autorizada superiormente.

Se perguntar não ofende, digam-nos lá: não será que o «dito cujo» funcionário está a necessitar, no mínimo, mas urgentemente, de uma consulta num bom especialista dos olhos pois, pelas atitudes e decisões que toma, revela uma forte miopia em último grau ou até de precoces mas enormes cataratas?!...

A. Moura

Vilar da Veiga

PRESENA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Já em Abril/88 noticiamos acerca de presença de uma delegação constituída por dirigentes dos compartes dos baldios de Vilar da Veiga na Assembleia da República.

No dia 11 de Janeiro nova delegação constituída no lugar da Ermida pelos senhores: Domingos Landeira, António Landeiro e Vitorino Alves e no lugar de Vilar pelos senhores: António Araújo, João Gonçalves e Avelino Soares, voltaram lá na mesma missão de defender — sensibilizando os representantes do Povo — para a continuidade das leis 39 e

40/76, as quais consideram administrantes dos baldios os povos que tradicionalmente o fizeram.

O projecto-lei 90/v, já aprovado na generalidade e para aprovar na especialidade (o que nesta data já deve ter ocorrido) retira inequivocamente esta administração aos actuais compartes e respectivos Conselhos Directivos, entregando-a às Juntas de Freguesias Câmaras Municipais e próprio Estado, de acordo com o n.º 2 do art.º 89 da Constituição que analise a existência de **três realidades ou tipos de propriedades:**

a) Bens e unidades de produção geridas pelo Estado e por outras pessoas colectivas públicas (as freguesias, os municípios, etc.).
b) Bens e unidades de produção com posse útil e gestão dos colectivos de trabalhadores e

c) Seus comunitários com posse útil e gestão das comunidades locais.

O referido projecto-lei (90/v) faz assim transitar da alínea c) atrás referida — para a alínea a) os baldios, podendo-se assim prever possíveis negociações com as empresas de celulose, cujo dedo pode ter dado o toque na fabricação desta lei.

Prevenindo ou pelo me-

nos alertando situações que se tornariam desajustadas aos verdadeiros interesses das populações, entenderam os representantes da Confederação Nacional dos Agricultores (C.N.A.) e com eles os responsáveis pelos baldios de todo o Norte de Portugal levar até à Assembleia da República as suas preocupações face à referida lei.

Concretamente os elementos de Vilar e Ermida foram recebidos pelas comissões parlamentares do P.R.D. (com Natália Correia) e P.S.D. vindo ainda a serem recebidos especialmente e por terem sido indicados para integrar o grupo de trabalho, pela Comissão Eventual para a Revisão da Constituição.

Em todas as Comissões o trabalho foi no sentido de um diálogo franco e sincero ao mesmo tempo que os casos individuais eram apontados com clareza. Não se deixou de referir com insistência de que a administração dos baldios pelos compartes, legalmente considerados, constitui já uma tradição histórica.

Depois destes encontros foi realizada uma conferência de imprensa, onde esti-

(Continua na página 7)

Pensão UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante EM TERMAIS DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

SERRAÇÃO DE MADEIRAS
(EXPORTAÇÃO)
José Freitas da Mota
Telefone 36118
Lamoso — Cadelas
4720 AMARES

AMARES

Ferreiros (Feira Nova)

MOVIMENTO PAROQUIAL

Durante a ano de 1988, realizaram-se na Igreja paroquial dez casamentos. Todavia, outros noivos desta comunidade, preferiram os santuários da Abadia, do Sameiro e Bom Jesus.

Baptizados, na Igreja paroquial foram quarenta. Óbitos, treze. Comparativamente e com os anos transactos baixou o movimento embora tenha aumentado a população. É fácil analisar sociologicamente o facto.

CASAMENTOS

Na Igreja paroquial, celebraram o seu casamento Paulo Silva da Rocha, natural e residente em Parada de Bouro (Vieira do Minho) e Isabel Maria Macedo Ferreira, residente em Ferreiros. Na Capela de Santa Catarina os jovens André dos Santos Cruz Moreira e Eufrásia do Carmo Gonçalves Macedo Monteiro. Aos noivos desejamos as maiores felicidades, desejando as bênçãos de Deus para os dois novos lares.

Os noivos André e Eufrásia do Carmo vieram respectivamente da Leça do Balio, Matosinhos e Godim, Peso da Régua.

FESTAS DA SENHORA DA MISERICÓRDIA

Na Capela da Santa Casa da Misericórdia foi celebrada a missa em honra da Santíssima Virgem que ali é invocada neste título.

A festa anual coincide com a visitação, Padroeira das Misericórdias que no calendário litúrgico ocorre em 2 de Fevereiro.

É um dos compromissos que constam dos estatutos mas que tem as suas raízes na criação das Misericórdias no tempo da Rainha D.^a Leonor. Ao acto associaram-se os Mesários, Irmãos e muitos devotos da Senhora da Misericórdia.

DE REGRESSO

Depois de ter visitado os familiares no Canadá pelo Natal regressou à sua casa na Feira Nova o Sr. Comendador Manuel Teixeira e sua Esposa D.^a Rosalina.

Que continuem a usufruir com saúde a sua belíssima residência.

C

Figueiredo

S. SEBASTIÃO-89

Os jovens desta freguesia, que, neste ano, iniciam o cumprimento do serviço militar, não se esqueceram de dar continuidade às tradicionais festividades em honra do Mártir S. Sebastião.

Desta vez, realizaram-se nos dias 14, 15 e 16 de Janeiro último.

O José Dantas, o Zé João Pimenta e o Augusto Azevedo; o António Silva, o Arménio Vieira e o Paulo Araújo; e ainda o Paulo Vieira, o Helder e o Luís, estão de parabéns, já que soubemos organizar tudo com brio e brilho excepcionais.

O NOSSO GRUPO CORAL

Na sequência de saídas várias, o nosso Coro Paroquial foi até Dornelas, onde e em 7 de Janeiro passado, participou na Eucaristia do casamento de dois jovens daquela freguesia.

OS NOSSOS DOENTES

A netinha do nosso assinante Sr. Francisco Alberto Machado Pereira, de Chãos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, do foro

cardiovascular, no Hospital de S. João, do Porto.

Os resultados foram excelentes.

A pequenina encontra-se totalmente restabelecida e livre de quaisquer perigos.

—O nosso assinante Sr. António de Araújo Fernandes, de S. Sebastião, sofreu um acidente com arma de fogo, quando caçava.

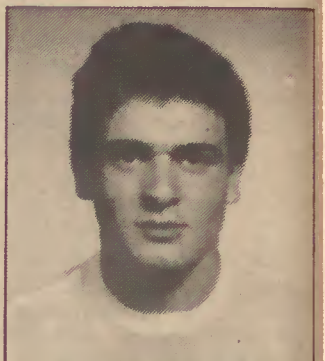
Depois de socorrido nos serviços de urgência do Hospital de S. Marcos, regressou ao seu domicílio, onde continua sob vigilância médica.

ANIVERSÁRIOS

O nosso assinante Sr. Francisco da Silva Gonçalves Félix e seu irmão António, residentes em Paris, completaram, em Dezembro do ano findo, 40 e 26 anos de idade, respectivamente.



Parabéns e muitas felicidades para ambos.



—A Sr.ª Juditinha, da Casa do Carvalho, comemorou festivamente, no Domingo de 22 do mês passado, o seu septuagésimo terceiro aniversário. Seja por muitos anos.

FALECIMENTOS

A Sr.ª Joaquina Fernandes Serigueira faleceu, depois de alguns meses de grandes padecimentos, tendo sido sepultada na tarde do dia 27 do mês passado.

—E, no dia seguinte, verificou-se o funeral do nosso estimado assinante Sr. Luis Lima da Curha, deficiente das Forças Armadas e falecido no Hospital Militar Principal, à Estrela, em Lisboa.

Proselo

Já há muito tempo que se sentia a necessidade da aquisição de um órgão para a Igreja, pelo facto de estar em péssimas condições aquele que possuíamos.

Desta forma, com a colaboração de Padre João Luis Guerra, pároco da freguesia, adquiriu-se um órgão eletrónico no valor de 300.000\$00 tendo o grupo coral participado com a quantia de 100.000\$00, sendo o restante uma participação da freguesia.

A estreia do órgão foi no dia 22 de Janeiro, dia em que a freguesia de Proselo cele-

brou a festa de Santo Amaro, sendo o grupo coral da nossa terra a executar os cânticos da mesma solenidade.

O grupo coral e a freguesia, em geral, sentiu-se satisfeito com esta aquisição que, por certo, muito contribuirá para um maior enriquecimento das celebrações litúrgicas e eucarísticas.

A todos quantos contribuíram para a concertação deste desejo muito antigo na nossa paróquia um muito obrigado.

C.

Caires

FESTA DE NOSSA SENHORA DE LUZ E SAGRADO LAUSPERENE

Após o dia de confesso, no dia 24 de Janeiro, como preparação para o tríduo e Sagrado Lausperene, iniciou-se em Caires, no dia 30, um período de pregações que terminou no dia 2 de Fevereiro.

O Sagrado lausperene, 24 horas de ininterrupta adoração a que não faltou a presença maciça dos habitantes de todos os lugares da freguesia, começou, às 19 horas do dia 1 de Fevereiro, com uma pregação, cele-

bração da Santa Missa e, no final desta, a exposição do Santíssimo até às 19.30 horas do dia 2 de Fevereiro, altura do encerramento do Sagrado Lausperene.

Neste dia, dia da Solenidade de Nossa Senhora da Luz, Padroeira da freguesia, a comunidade paroquial de Caires honrou também a Mãe do Céu, invocando a sua auspiciosa protecção.

As cerimónias, acorreu sempre muita gente o que bem comprova a grandeza de alma e fé do nosso povo.

C.

Dornelas

RECOMEÇARAM AS OBRAS NA ESTRADA CAMARÁRIA S. VERÍSSIMO (Figueiredo) À ENCRUZILHADA (Dornelas)

Finalmente e depois de um interregno de quase um ano, nova esperança do seu desenlace ressurgiu. A importância deste troço de estrada de interesse sobretudo para a nossa freguesia na medida em que beneficia uma multiplicidade de lugares e traz melhoras para a freguesia que, em termos de estradas, é muito carente.

A paralisação dos trabalhos deu-se na Primavera do ano passado (como se noticiou neste jornal no seu n.º 83) por questões que até

agora a maior parte da população desconhece.

Resta aguardar, para ver se chegou agora a altura de dar o empurrão definitivo na conclusão deste troço. É da competência das autoridades municipais determinar a brevidade do seu desfecho. À população de Dornelas cabe fazer o julgamento mais apropriado na hora da verdade, o mesmo é dizer, nas próximas eleições autárquicas.

ANIVERSÁRIOS

Completo, no passado dia 13/1/89, 59 anos de idade a sr.ª Almerinda Jesus Machado.

M. F.



Recomeçaram as obras no troço de estrada de S. Veríssimo à Encruzilhada. Será que agora vai?

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

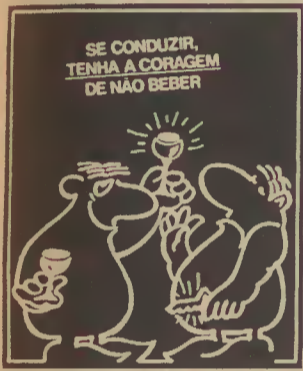
A ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AMARES NO LIMAR DE UMA NOVA ARRANCADA

(Continuação da página 8)

mais analisaram o ante-projecto do novo Quartel. No dia 6 os mesmos dirigentes foram recebidos pela Câmara Municipal a quem expuseram as suas aspirações e os seus anseios e pediram as ajudas necessárias.

No momento em que escrevemos não é possível saber do resultado destas diligências que podem e devem levar à maior realização feita no Concelho por qualquer instituição em qualquer tempo. Oportunamente levaremos ao conhecimento dos nossos leitores os pormenores dessa obra que será um marco importante para o Concelho de Amares.

Por se tratar de um documento com muito interesse para os nossos leitores passamos a transcrever a parte principal do relatório feito



pelo sr. Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros, referente à actidade no ano findo e pelo qual se faz ideia da grandeza da acção dos «soldados da Paz».

Começando por se congratular com os serviços que a Associação Bombeiros Voluntários de Amares prestou no Concelho e zonas limítrofes, o Comando da Corporação informou-nos: «Combateámos 131 fogos para os quais percorremos 3.997 Km, dispendemos 3665 litros de gasóleo, 392 litros de gasolina super e, ainda, 487 litros de gasolina normal nas moto-bombas.

Em matéria de saúde, socorremos 883 acidentes nos quais percorremos 36.381 Km, tendo conduzido ao Hospital mais 3.906 doentes o que perfaz neste sector um total de 181.256 Quilómetros.

Em termos de viaturas de incêndio, neste momento, possuímos um autotanque ligeiro com a capacidade de 3.500 litros de água, um autotanque todo-o-terreno com a capacidade de 3.500 litros de água e dois Pronto-socorros ligeiros.

Possuímos também, continua o relatório, uma viatura, carro de comando, que tem servido

de apoio aos incêndios e aos serviços de Saúde.

Em termos de saúde, está esta corporação apetrechada com seis ambulâncias e uma viatura de serviço clínico para transporte de doentes.

Possuímos ainda uma viatura em chassi para montar um pronto-socorro ligeiro que, esperamos, esteja operacional no próximo Verão.

No que concerne ao combate a incêndios 695 homens em acção no combate aos 131 fogos que, em termos de tempo, gastaram 325 hora no combate às chamas.

Perante estes números e o dispêndio enorme a que eles conduzem, quer no plano financeiro quer no físico, não há dúvida de que a sociedade muito deve a estes homens cuja divisa é só servir e que são, indubitavelmente, os que mais e mais desinteressadamente servem.

No limiar de um ano que vai ficar no historial desta agremiação, todos devemos pensar que temos também a obrigação de redobrar a nossa ajuda, certos das enormes carências financeiras com que se debatem para servir a todos em todas as freguesias deste vasto Concelho.

J. M.

Vilar da Veiga

(Continua na página 5)

veram presentes vários órgãos da comunicação social. Finalmente, ficou assente

marcar uma audiência na Presidência da República, tendo ficado marcada para o dia 16/1 pelas 17 horas.

Vilar da Veiga estará (esteve) novamente presente.

Avelino Soares



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Director reconhece

População residente julga que o PN é um maná

A filosofia da relação homem-ambiente que, tal como anteriormente se disse, nos demonstra que, ao longo da História, não foi devidamente respeitada e compreendida pelo homem, é um dos aspectos fundamentais que carecem de ser devidamente explicados, em termos pedagógicos, à população residente e aos visitantes do PNPG.

O desconhecimento dos verdadeiros objectivos do Parque—conforme igualmente já aqui foi dito—constitui uma das principais causas que levaram o PN à actual situação.

Como se tal já não fosse bastante, acresce ainda que o PNPG recebeu uma pesada herança constituída por uma parte significativa dos seus funcionários ser oriunda dos antigos Serviços Florestais, a quem não lhes foi proporcionada uma mais que necessária reciclagem e integração adequada ao programa que o PN pretendia prosseguir.

Se a tudo isto se acrescentar a mais que evidente falta de vontade política dos sucessivos governos para assumir, por inteiro, o projecto do Parque, teremos, resumidamente embora, a indicação das verdadeiras razões que concorreram, no decorrer dos anos, para a situação de impasse em que o PNPG vem sobrevivendo.

Será que o actual director do Parque perfilará tal opinião?

D.P.—Em 1971, quando o PNPG foi criado, no âmbito da Direcção-Geral dos Serviços Florestais havia uma determinada filosofia que esteve subjacente à ideia da criação do Parque, a qual assentava naquilo que os americanos tinham definido como parques nacionais.

Com esta diferença: é que na América não há população residente nos parques nacionais. Essa modalidade foi uma inovação introduzida pelo eng.º Lagrifa Mendes—que se louva—o qual foi o primeiro europeu a preconizar um PN com populações inseridas na sua área.

Esta opinião fez escola pois, passado pouco mais de um ano, foi internacionalmente aceite que os parques nacionais deveriam ser habitados pelo facto de o homem fazer parte do ecossistema e é o seu moldador.

No que respeita à população residente no PNPG é um facto que, desde o início, ela consi-

derou-o como um maná que lhe apareceu, até porque através de algum pessoal que, na altura, trabalhou no PN foi assim que lhe apresentaram a «realidade» do Parque.

Por isso, a população residente tomou o PN como a solução para os seus problemas e, efectivamente, assim não deveria ter sido.

É verdade que o PN pode ser um bem para as pessoas que nele residem. Nalguns casos, como no Gerês, isso já vem acontecendo porque as pessoas já notaram que, realmente, o chamariz do Parque atrai visitantes e receitas.

Conforme é sabido, o nome «Gerês» tem uma carga muito grande e, a nível externo, as pessoas tomaram o nome «Gerês» como sinónimo de PN, embora ele seja Parque Nacional da Peneda-Gerês. Tudo isso tem feito um canalizar grande—e até, de alguma maneira, prejudicial—de gente para aquela zona, com o conseqüente acréscimo de receitas, sobretudo para certo tipo de comércio.

A.M.—Mas, as pessoas residentes na área do PN não tiveram culpa por não terem sido devidamente esclarecidas quanto à realidade do Parque...

D.P.—Sim, houve, ao longo dos tempos, uma falha do PN—e há que assumi-la—que nunca soube explicar bem o que é que se pretendia com uma área protegida.

À partida, as pessoas poderiam pensar que, realmente, o PNPG seria um motivo de atracção turística importante. Mas o que é facto é que o Parque não pode ser um motivo de atracção para um turismo de massas. Tem de ser um turismo de qualidade, que possa trazer receitas mas sem cargas humanas tão grandes que possam prejudicar aquilo que se pretende proteger e que é a motivação das visitas.

É isto que é preciso que se entenda e que, muitas vezes, não é compreendido.

Portanto, quando o PNPG foi criado no âmbito dos Serviços Florestais a filosofia então dominante era a da produção. Ora um Parque Nacional não pode ser um local onde se faz produção económica directa.

Os benefícios vêm por via indirecta, através de receitas provenientes de vária ordem e, inclusive, do bem-estar que as pessoas possam sentir ao manter-se nesta área.

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

De referir, ainda, que a filosofia da produção no PN se manteve até há cerca de 3 anos, quando se deu a transferência para a Secretaria de Estado do Ambiente, com nova filosofia, novos conceitos e perspectivas.

A.M.—Para além disso, convém não esquecer a falta de vontade política dos diferentes governos para justificar muita coisa...

D.P.—Não há dúvida nenhuma que isso é um facto. Quando o PNPG foi criado em 1971, o Governo português teve de submeter o projecto da sua criação à União Internacional para a Conservação da Natureza, para aprovação da área como parque nacional. O projecto do PNPG tinha um conteúdo tão importante que foi imediatamente aceite por aquele organismo internacional.

Por isso, os governos quando criam uma área protegida deste tipo assumem compromissos internacionais. E realmente o Governo português—os diferentes governos, até há bem pouco tempo, não assumiram, por inteiro, a realidade PN e nunca lhe deram condições de sobrevivência, quer económicas, quer técnicas.

Daí, toda uma série de problemas que foram surgindo, nomeadamente com as populações, porque faltava a estrutura, a legislação, o dinheiro, os técnicos para acompanhar as acções no terreno e nunca foi possível pôr de pé a estrutura e a finalidade de Parque que tinham presidido à sua criação.

Como tal, é verdade que, nestes anos todos, o PNPG fez pouco mas fez aquilo que podia.

A.M.—No dia 12 de Julho último, por ocasião da cerimónia da vossa tomada de posse, o Secretário de Estado dos Recursos Naturais e Ambiente, entre outras afirmações pertinentes, disse que o «PN deverá ter, como primeira prioridade, a de servir os reais interesses das populações que nele vivem». E mais; «O PN só será defendido, por sua vez, quando as populações residentes o sentirem como seu».

Pensamos que isto é muito importante e se integra perfeitamente nas linhas de força de que

temos vindo a falar. Dado que assistiu praticamente ao nascimento do PNPG, gostaríamos que nos dissesse o que foi fiado, se está ou pretende vir a fazer, a curto prazo, no domínio da sensibilização das populações residentes para sentirem o Parque como seu. Haverá algum projecto nesse sentido?

D.P.—Sim, há projectos para isso mas, entretanto, devo dizer também que, nestes anos que se passaram após a sua criação, o PN não esteve parado.

A.M.—Claro que não esteve parado. Mas, também pouco andou...

D.P.—Fizeram-se algumas coisas, embora mais nalgumas zonas do que noutras.

Havia zonas que dispunham já de algumas estruturas e, por isso, as verbas foram canalizadas para as zonas mais carenciadas. Assim, durante os primeiros anos da sua existência, o PN abriu cerca de 200 quilómetros de caminhos para servir aldeias isoladas, substituindo, neste aspecto, as autarquias.

Beneficiaram, neste sector, principalmente as zonas de Montalegre, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Melgaço. Em Terras de Bouro, como tinha poucas aldeias isoladas na altura e mesmo essas dispunham de vias de comunicação através das estradas florestais, a nossa actividade insidiu noutras áreas.

Por isso, o PNPG foi substituindo, nalguns casos, as autarquias para dar melhores condições de vida às populações e se mais não fez, isso se



Eng. José Luís Gonçalves, Director do PNPG

fica a dever aos reduzidos orçamentos de que dispõem.

A.M.—E quanto aos projectos para sensibilizar a população residente para a realidade do Parque, poderia especificá-los?

D.P.—O PNPG tem um Plano de Actividades para os próximos 4 anos, onde se procura contemplar essa carência.

Posso dizer que vamos actuar em diferentes domínios, nomeadamente no levantamento e protecção dos recursos naturais, que é um domínio—ba e pois necessitamos de fazer uma inventariação de todos os recursos existentes para se poder fazer a salvaguarda e a usurpação.

Há que conhecer para se saber onde é que se pode realizar certo tipo de actividades em detrimento de outras que têm de ser devidamente protegidas e acuteladas. Isto passa por aspectos da botânica, da silvicultura (melhoramento dos povoamentos existentes e tratamento de alguns deles; a defesa e controlo contra os fogos florestais), da fauna (protecção e incremento das espécies nativas, nomeadamente as selvagens, para o que foi recentemente

criado um centro de recuperação de aves selvagens; criação de habitats adequados às espécies selvagens; defesa de raças autóctones, como o cão de Castro Laboreiro e o boi barrosão), pagamento de indemnizações pelos danos causados pelos animais bravios quer aos rebanhos, quer às culturas, e, eventualmente, a criação de condições para a reintegração de espécies extintas, como a cabra do Gerês.

Outros programas a implementar são o levantamento do desenvolvimento cultural, dado que a área do PNPG é habitada, pelo menos numa boa parte, desde épocas recuadas, e como tal, isso vai obrigar a que se façam estudos arqueológicos e históricos para irmos até às raízes destas povoações, bem como um levantamento etnográfico, para defesa da cultura muito própria aqui existente.

A.M.—E dispõem de recursos humanos para o efeito?

D.P.—Não dispomos, mas teremos de os recrutar, até porque são programas para 4 anos que, necessariamente, não se poderão iniciar conjuntamente, desde já.

(CONTINUA)

A ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AMARES NO LIMAR DE UMA NOVA ARRANCADA

Foram empossados no dia 31 de Dezembro findo, os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros de Amares que têm a presidente e vice-presidente da A. Geral os srs. Paulo Barbosa de Macedo e Januário da Silva Barros e na Direcção a presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogais, os srs. João Barbosa de Macedo, Manuel Teixeira, António Januário de Barros, Eng.º Rui Martins Dias, Luís

Ferra, António Geraldino Meneses e Padre José Soares de Almeida.

Esta Direcção propõe-se levar a bom termo a construção do novo Quartel-sede, obra orçada em 100.000.000\$00, com a amplitude e a comodidade necessárias a um desempenho cabal da sua missão.

No ano corrente passa o 80.º aniversário da Instituição que os dirigentes querem celebrar com toda a pompa e circuns-

tância que o acto merece e que, na data respectiva, que é em 5 de Agosto próximo, presida ao acto um membro do Governo, fazendo-se, ainda, um cortejo de aferendas para ajudar a construção do quartel.

Para estabelecer um programa à altura do acontecimento, reuniram no sábado, dia 4, todos os corpos gerentes da Associação que além do

(Continua na página 7)